

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SEculo»

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA  
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:  
Trimestre 6550—Semestre 13500—Ano 26500  
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14500—Ano 28500  
ESTRANGEIRO: Semestre 17500—Ano 34500

NUMFRO AVULSO, 50 CENTAVOS

Redacção, administração e oficinas:—Rua do Seculo, 49, LISBOA

## A BELEZA É ETERNA

*Depilatorio electrico radical e inofensivo:* o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. *O MELHOR DO MUNDO.*—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Lirio florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos clomemy:* contra a verime hídrico do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Cicette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Medjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electricos:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes sãos e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria:* fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem:* contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette íntima e grande toilette, etc., etc. *Saes para banho e sabonetes,* pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—*Productos Kaskarina:* para tirar

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. É a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sinais das be-xigas e todas as cicatrizes aderentes ou chloides.—*Scham-pões para lavar a cabeça:* especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhaninas especies para usar com estes productos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcele, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masjem:* para curar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* cooperosica, fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoobols:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frecuencia:* abricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies:* para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, oitieras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Fentes e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. *Lampadas de luz* para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. *Escovas* para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza  
Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3:61-N. Teleg: Belazak. Resposta, mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100

## MELINA

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.  
Deposito geral:

Fernandes, Almeida & C. Limitada

RUA DO LARGO DO CORPO  
SANTO, 10, 1.º

## “NOTA ELEGANTE”

O passo ruge-ruge ou a mulher atraen-  
tor, o seu olhar acobde-nos!...  
Mas os seus pesinhos bem encicados, se-  
duz-nos!!!...  
Os sapatinhos mais elegantes, vendem-  
se na sapataria **O Modelo de Paris**

TELEF. C. N.º 282

Virgilio Frieto limit.º

R. do Corêto n.º 10—Chiar.

## OFICINAS DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Executa-se trabalhos ti-  
pograficos desde o mais  
simples ao mais luxuoso

Ateliers de gravura ele-  
ctutando fotogravura, zin-  
cogravura, hieromia, tri-  
cromia, etc.

Fazem-se desenhos

RUA DO SEculo, 49  
LISBOA

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no  
passado e presente e  
prediz o futuro.

Garantia a todos os  
meus clientes: com-  
pleta veracidade na  
consulta ou reem-  
bolso do dinheiro.

Consultas todos os  
dias uteis das 12 as 2  
horas e por corres-  
pondencia. Enviar 4  
cent. para resposta.  
*Calçada da Patriar-  
cal, n.º 2, 1.º Esq.*  
(Cimo da rua da Ale-  
gria, prediosquina).

Vér, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SEculo»

PREÇO, 20 CENTAVOS





**A**o lermos tantos crimes, de que os jornaes teem vindo repletos, ocorre-nos naturalmente que estamos em plena quadra canicular. Um sol ardentissimo, como fez sobretudo nos primeiros dias d'este mez, abraza-nos, dispõe-nos mal, irrita-nos. Com a vontade de trabalhar, foge-nos a paciencia. Aborrece-nos a comida, abandona-nos o sono; não sabemos como havemos de estar. O nosso lindo céu, de um azul tão suave e carinhoso, afogueia-se em lucilações rubras e escaldantes, que só de vê-las nos requeimam, como se nos tivessem transportado para Africa equatorial. Parece que a terra tem um novo movimento, não estudado ainda pelos sabios, que nos desloca para a zona torrida durante trinta dias no ano.

Nós bem nos queremos rir de Maternus, de Hipócrates e de outros com a influencia nefasta, que eles attribuiam á canicula. Quem nascia sob ela tinha uma tendencia furiosa para o crime; a humanidade, estando o sol no signo de Léo, não havia desastre, disturbio, crime e maluqueira, de que não fôsse capaz. E escusavam até de medicá-la, porque nem os proprios remedios exerciam a menor acção resolutive, revulsiva, calmante, ou de qualquer outra especie, enquanto durasse esse negregado periodo.

Nós bem nos queremos rir; mas, quando lemos nas gazetas o que vae pelo paiz e por fóra d'ele, e que nivela o homem com as feras, a civilisação com a barbarie, as sociedades pretensamente bem organisadas e disciplinadas com as tribus selvagens de vida primitiva, em que impunemente se rouba, em que se tira a vida e a honra sem o menor temor da justiça, em que a agitação é permanente e não se sabe de onde venha a ordem,—nem forças temos para fingir que rimos.

Longe de nós admitir, é claro, que tudo isto seja influencia mesmo da canicula de 1914, sob que precisamente explodiu a grande guerra, á qual imputam, comodamente, a origem de todos os nossos males; mas o que se não pode negar—divagações jocosas á parte—é que as temperaturas extremas, principalmente as altas, têm o poder de acordar os maus instintos, de irritar e exacerbar os sentimentos de odio e de vingança adormecidos no bem estar de uma temperatura suave, com a tepidez consoladora de um banho, aromatisado pelos perfumes da primavera.

Mas nem tudo felizmente são crimes aticados por estes horrendos calores caniculares. No *Seculo* de 2 d'este mez, na secção das provincias, lê-se um alto exemplo de solidariedade humana, dada pela laboriosa freguezia de Lobão, concelho de Tondela, que sorri lindamente de entre as veigas apraziveis e fertilissimas que a rodeiam.

Um incendio devorou a casa do sr. Joaquim Figueiredo Papuças, reduzindo-o á miseria. Juntaram-se uns excelentes rapazes, condoídos de tamanho infortunio, e conseguiram, por si e pelos seus conterraneos, arranjar a quantia necessaria para a reconstrução do saudoso lar do sr. Papuças. Deram-lhe outra vez a vida com a sua casinha; deram-lhe a vida, acrescida da alegria bemfazeja de se saber estimado e rodeado de gente boa e sensivel ás desgraças dos outros.

Quantos crimes d'esses que ai se lêem, confragendo-nos o coração e desonrando-nos a especie, não são resgatados por esta acção generosa? Que belo ensinamento a aproveitar para induzir a rasgos filantropicos como este uma sociedade cada vez mais egoista, mais descaravel, mais indifferente aos males que se gemem no meio das exhibições ruidosas das suas festas?

Nunca se fizeram tantas fortunas á custa de tantas miserias e de tantas lagrimas dos outros. Muitas dessas fortunas teem-se dissipado e continuam a dissipar-se, sem que a pobreza receba delas uma migalha unica. Os hospitaes, os asilos, as creches, todas as instituições de beneficencia agonisam horrivelmente, abandonadas da caridade na luta crescente contra a carestia da vida. As portas dos antigos remedios escancaram-se aos que pedem para lhes mostrar que delas não se sae tambem a pedir, só por vergonha. As dos ricos fecham-se invariavelmente, porque, salvas algumas benemeritas excepções, eles só pensam em amontoar dinheiro para o gastar comsigo.

Por isso, tanto maior relevo tem aos nossos olhos o altruismo dos habitantes de Lobão, que não mereceu talvez um artigo de jornal, uma palavra das tribunas de onde se fala ao povo, um aplauso dos que pregam e impõem a mutualidade.

Ao menos na *Ilustração Portuguesa* damos-lhe o registo, que ele merece, no lugar de honra.

ANTONIO MARIA DE FREITAS



# PRAIAS PORTUGUEZAS (O MONT'ESTORIL)



Na praia do Mont'Estoril

**F**elizes os que chegam a este tempo e não dizem: Quem me dera fugir para uma praia! Porque já estão lá, porque lá vivem até todo ano, com os rigores do inverno e os do verão temperados pela influencia benéfica da grande massa oceanica, desempenhando diariamente as suas obrigações em Lisboa, graças á facilidade de comunicações com a capital.

Toda essa linha graciosamente flexuosa da margem direita do Tejo continuada na costa até Cascaes, ha 30 anos era pouco menos do que deserta, desconfortavel, sem o menor atractivo para o lisboeta. Alargou-se a circumvalação para o norte; meteram-se muitos hectares de terra lavradia dentro da cidade, presumindo-se que ella se desdobraria para ali; mas, comquanto se edificasse muito, nada é, comparado com a desaccumulação que ella tem tido por esse bello litoral além.

E todo esse trabalho se tem feito vertiginosamente, aumentando de uma forma consideravel a nossa riqueza predial e rasgando uma poderosa artéria de saude e de vigor para a nossa estiolada vida citadina. Só um passeio de comboio até ao fim da linha ferrea, respirando durante algumas horas uma atmosfera saturada de emanções salinas, distraíndo os olhos pelo mais bello panorama, que é o da junção da agua com

a terra, contemplando recolhidamente o mar, com o sonho da sua imensidade, dos seus mysterios e d'aquelles de que elle nos afasta, e não com os sentimentos de espanto, de terror e de morte sempre presente, de que nos fala Michelet,—só um passeio assim nos tonifica o corpo e o espirito.

N'aquelles elegantes e ricos «chalets», n'aquelles palacios acastelados, como nas casinhas modestas que contrastam com tamanha grandeza, vive-se com a mesma alegria, com o mesmo bem estar, porque uma e outro veem da liberdade da praia que é igual para todos e do ar bemfazejo do mar, de que até compartilha o que não pode descer até a borda d'ele. Nas praias é onde se convive menos reitraidamente, onde se travam relações de amizade com mais facilidade e menos preocupações.

Despem-se as fórmulas, os preconceitos e as convenções, ficando o coração sob uma naturalidade transparente, como quando se muda de fato para entrar no banho.

Parece que o mar, onde se mergulha e se braceja, e que a areia humida, onde uma infinidade de pégadas de tamanhos e formatos diferentes se cruzam e se sobrepõem, possuem um condão magnetico, uma influencia inexplicavel que operam com extraordinaria rapidez a aproximação, a convivencia despretençiosa de quantos ali affluem.

E o nosso paiz que tem lindas praias! Praias para todos os gostos, para todas as posses, para todos os genios. Umas, onde o luxo, a riqueza e a elegancia se



Sobre os rochedos da praia





Passando na praia

requintam mais alto ainda do que nas cidades; outras, onde a gente pobre do campo, carregando uns colchões velhos e uns tarcos n'um carro de bois e encarapitando-se em cima d'isso tudo, vae desentorpecer as pernas tomadas de reumatismo; e outras em que se vive isolado, sosinho, à vontade. Também temos praias que oferecem esses diversos aspectos, conforme os mezes do ano e algumas ha que nos ferem simultaneamente com tudo isso em estranho contraste.

Das praias proximas de Lisboa, talvez mesmo das praias portuguezas, os Estoris, sobrelevados n'um só, o Mont'Estoril, realisam o tipo mais formoso e encantador. Abrigado do norte, florido de verão e de inverno como na primavera, com uma vegetação exuberante,

destacando-se d'ela soberbos exemplares de palmeiras, instalações de primeira ordem, quer em casas particulares, quer em hotéis, distrações e divertimentos para todas as edades, magnificos passeios para o lado da terra e pela borda do mar, agua excelente como o ar e as condições da praia para o banho, entre nós não se encontra melhor refugio para a estação calmosa, nem estancia de mais salutareos efeitos para os convalescentes das doencas do corpo e do espirito.

E quem sabe se de futuro, não esmorecendo a iniciativa particular, que trouxe o Mont'Estoril a um estado tão florescente, e melhorando a nossa acção politica e administrativa, ele não virá a ser a estancia balnear da Europa mais procurada?

Tudo é possível. A nossa costa é das mais privilegiadas pela natureza em recortes e abrigos. Podiamos ter os melhores portos, como as melhores praias. Portos para passageiros e para todos os generos de trafego; praias para banhos e para pesca. A acção do Estado conjugada com a dos



Brincando na agua



Descançando de um passeio pela praia. No meio o distinto poeta sr. Santa Rita.—

municípios podia realizar n'este paiz assombros de progresso e de bem estar. Ainda no nosso ultimo numero lembramos o esforço sobrehumano do presidente da Camara Municipal de Lagos, coadjuvado por todos os seus colegas, para o engrandecimento do seu porto e da sua praia. E essa bela obra já entrou em realisação com a abertura da linha ferrea de Portimão áquella cidade. Vejam-se os outros municipios n'este exemplo. Apertem a acção vagarosa do Estado com a energia da sua e não de ver como conseguem transformar pouco a pouco este lindo, quáo desaproveitado paiz.



(Clichés Salgado)



## Juramento de bandeira no Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro



Grupo de oficiais com o sr. Ministro da Guerra, tendo á direita o adido militar francez e o comandante do batalhão sr. Raul Esteves e a esquerda o adido militar espanhol.

**N**O batalhão de sapadores de caminho de ferro, cuja disciplina e destreza no trabalho é bem conhecida, graças ao prestígio e alta importância do seu comandante, o coronel sr. Raul Esteves, procedeu-se ha pouco á cerimonia do juramento de bandeira dos novos alistados.

Decor-

da organização modelar, e apreciando deveras os exercicios variados a que se procedeu depois do juramento de bandeira.

O da «Manta do Diabo» despertou grandes risotas, lembrando o que sucedeu ao impagavel escudeiro de D. Quixote, Sancho



reu o acto com toda a solenidade, assistindo a ella pessoas eminentes como se vê pela primeira gravura que publicamos e sendo todos unanimes em elogiar o batalhão, debaixo de todos os pontos de vista



Os soldados jogando á «manta do diabo»

(Clichés Serra Ribelro)

Pancha, manteado desalmadamente pelos moços de uma estalagem.

Toda a assistencia dispersou debaixo das melhores impressões, sendo calorosos os elogios que tanto os nossos officiais como os estrangeiros teceram ao batalhão de sapadores de caminho de ferro e ao seu comandante. Com esse elogio congratulamo-nos todos nós por vermos que as nossas instituições militares se vão tornando um modelo de organização.



# DUQUEZA DE PALMELA

NO dia 4 dêste mez inaugurou-se na cozinha economica de Alcantara o busto de uma das mais illustres e benemeritas senhoras que tem ornado a primeira sociedade portugueza. A sr.<sup>a</sup> Duqueza de Palmela foi a fundadora das cosinhas economicas, que tanta fome tem morto á pobreza de Lisboa, que tantas lagrimas têm enxugado á miseria. A sua memoria deve ser santa para todos nós e abençoada por quantos sofrem, pelo muito que ela fez de caritativo com a sua mão patricia e pelo nobre exem-



A sr.<sup>a</sup> Duqueza de Palmela

familia, por tantos titulos illustre, que com discreto orgulho continua a sua fidalga tradição. Ha muitos anos morta, tanta coisa passada, tanta outra perdida, é consolador reconhecer e bom de publicar, que nem o seu nome foi esquecido, nem inteiramente desfeitos os padrões da sua passagem pelo mundo.»



O busto da sr.<sup>a</sup> Duqueza e o retrato de Rozendo Carvalheira, inaugurados na cozinha de Alcantara

plo que deu evangelizando a assistencia aos pobres.

Essa festa, que devia atrair muita gente de todas as jerarquias, decorreu modestissima só com a assistencia do pessoal maior e menor das cosinhas; esta festa, que os jornais, principalmente conservadores, deviam aproveitar para recordar a obra filantropica da nobre figura que foi a sr.<sup>a</sup> Duqueza de Palmela, apenas encontrou eco, aliás bem sentido e comovente, no *Seculo*, edição da noite, que termina o seu magistral artigo com as seguintes palavras:

«Fazia anos a 4 de agosto. Se ainda vivesse, grande seria a festa do dia de hoje, na

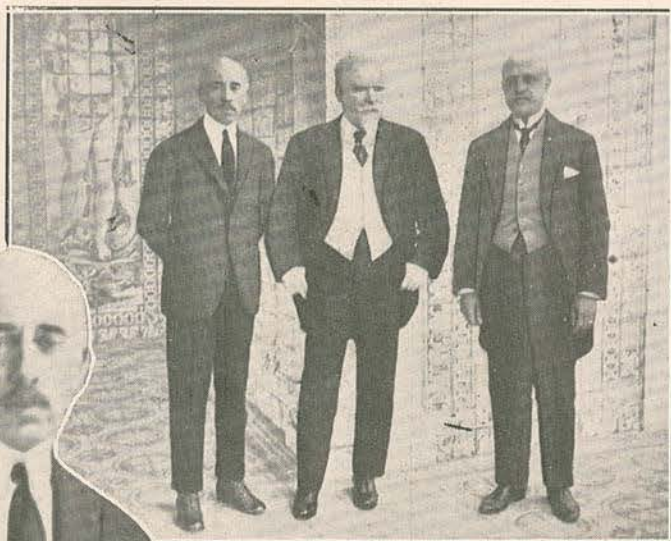


O sr. dr. João Calado Rodrigues e um grupo de fideis das Cosinhas Economicas (Clichés Salgado)



# UMA GLORIA BRASILEIRA

Santos  
Dumont



O sr. presidente da Republica, tendo á sua direita o sr. Santos Dumont e á esquerda o sr. Belford Ramos

que a aeronave celebra uma conquista. O Brasil acolheu com delirio e carinho Sacadura Cabral e Gago Coutinho; Portugal correspondeu-lhe com o mesmo entusiasmo e ternura abraçando Santos Dumont na sua passagem rapida por Lisboa. E a capital interpretou os sentimentos de todo o país na homenagem que o pouco tempo lhe permitiu prestar ao notavel aeronauta.

A camara municipal condecorou-o solenemente com a medalha especial da cidade, o chefe do Estado, o governo, o parlamento, muitos vultos de alta categoria lhe prestaram tambem homenagem, associando-se a ela quantos tiveram a dita de vêr o illustre engenheiro.

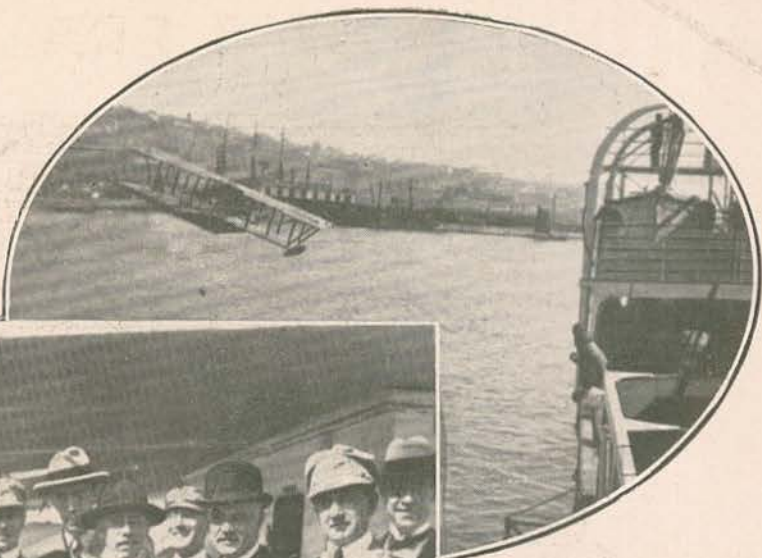


A' porta dos Paços do Concelho, depois do sr. Santos Dumont ter recebido a condecoração oferecida pela camara  
(Clichés Salgado)

UMA gloria do Brasil e da sciencia, Santos Dumont é o genial precursor da aviação. A ele se deve a conquista scientifica da direcção dos balões e outras descobertas, que com ela se relacionam. Tudo o que hoje se realiza de admiravel na travessia aérea do espaço deriva da sua obra. O seu genio, o seu talento, o seu estudo pertinaz não podem esquecer, sempre



Outra homenagem ha digna de ser especificada. É a do Aereo-Club, de que foi uma deputação de socios a bordo do *Lutetia* no mesmo gazolina em que foram os srs. dr. Belford Ramos, encarregado dos negocios do Brasil e o secretario da embaixaa 'a dr. Macedo Soares.



Um grupo de pessoas que foram a bordo cumprimentar o grande aviador. (Clichés Salgado)

Um avião da marinha voando em volta do *Lutetia*

Essa deputação ia entregar ao sr. Santos Dumont o diploma de socio de honra do mesmo «club», encerrada numa pasta de sêda com as côres nacionais portuguezas e brasileiras, tendo uma placa de prata com a dedicatória.

A entrega solene foi feita no salão pelo secretario do Aereo-Club, engenheiro sr. Abreu Nunes.



Em Cintra. — Na escadaria do Palacio Nacional (antigo paço real de Cintra). (Cliché Serra Ribeiro)





# TREVAS

Por onde caminhei? Que tenho feito?  
Pregunto, quási ao fim do meu caminho,  
Onde é que me levaste, remoinho  
Que a contrárias paixões me tens sujeito?

Tanto desejo vão não satisfeito!  
Tanta dureza oculta n'um carinho!  
O Ceu, que supuz grande, tão mesquinho  
Como a Terra, afinal, cárcere estreito!

E a Verdade onde está? Tive-a defronte,  
Julguei sentir-lhe o bafo ardente um dia  
E pretendi tomá-la entre os meus braços...

Hoje peço á Razão que a não aponte:  
De que serve o farol na penedia  
Depois de feito o barco em mil pedaços?

ACACIO DE PAIVA.





# FONTE DOS AMORES

(Canção para côro ou sólo)

Versos de : JULIO BRANDÃO

Musica de : ANTONIO VIANNA



Dr. JULIO BRANDÃO

Dr. ANTONIO VIANNA

*canto 1ª voz*  
*2ª voz ad libitum*

O a-gua Fris-te não cho-res Vai de-va-gar de-va-gar...

*Intr moderato* *lento*

Que e-la não cu-da que cho-ras Por-que me vis-te cho-rar! Ai, não so-lu-es tão at-to. O fon-te de seu ca-

*roll.* *a tempo*

mi-nho! A-gua cho-ro-sa e ro-man-ti-ca, Fa-lo mais de-va-ga-ri-nho Não di-gas n'es-sa to-a-da

Me-lan-co-li-as ás flô-res O fon-te vai so-e-ga-da Nun-ca lhes fa-les de a-

*mo-res* *Bocca chiusa* *pp* *Fim*

### VERSOS PARA A REPETIÇÃO

Não contes o que me ouviste,  
O que te estive a dizer...  
Sê contente, agua romantica,  
Que ela o não venha a saber!

Ólha as minhas mãos ardentes  
Refresca-as, fonte amorosa!  
Ólha os meus olhos vermelhos...  
É de rir, água chorosa!

Ó água triste, cautela!  
Vai devagar, devagar...  
Que ela não pense que choras  
Porque me ouviste chorar!



# Os tumultos de Macau

Felizmente não teve maiores consequências o incidente que se deu em Macau entre as tropas da nossa guarnição e a população chinesa que enxameia na cidade. As primeiras notícias telegraficas, na sua concisão, deixavam antever acontecimentos graves.

Originou esse incidente uma das praças, indígenas de Moçambique, ali em serviço ter na sua passagem, tropessado, sem querer, n'uma creança chinesa que ia pela mão da mãe, levantando esta um berreiro injustificado.

Os chineses, tomando o partido da mulher, amotinaram-se e lançaram-se ao soldado, defendendo-se este valentemente e levando um d'elles preso para a esquadra; mas, ao retirar-se d'ali, a canalha saltou em cima d'ele, deixando-o em estado tão lastimoso que teve de recolher á enfer-

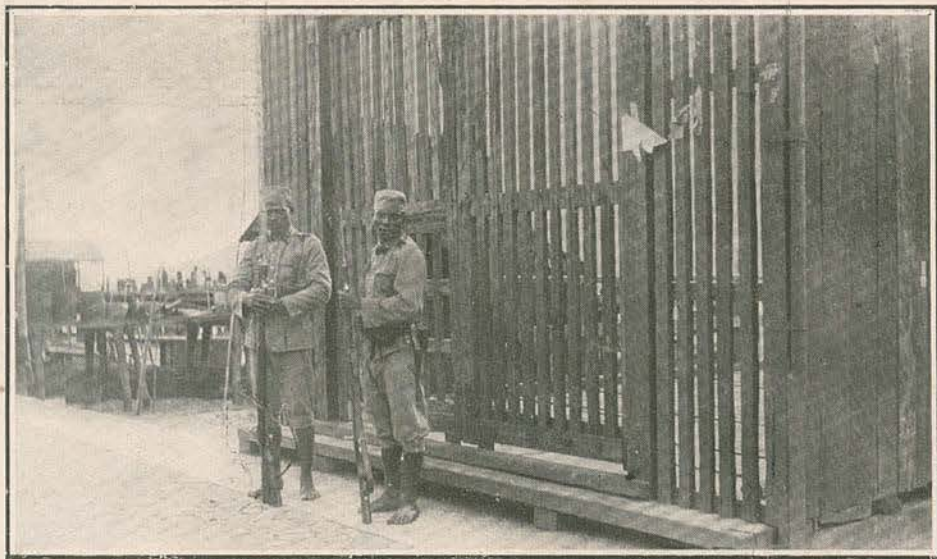


A esquadra policial que a multidão quiz assaltar

que a incitavam contra os portugueses. Os manifestantes rodearam depois a esquadra, ocupando completamente as ruas proximas, formando barricadas e não deixando passar ninguém.

A força militar encontrava-se isolada e a gentilha ameaçava ruir sobre ela. O tenente sr. Rogerio Ferreira resolveu sair d'aquella situação. Um dos amotinados lançou-se-lhe ao pescoço para o

estrangular. O official puxou da espada, e com ella ainda feriu alguns, mas, por fim, arrancaram-lh'a das mãos. Não havia paciencia que resistisse por mais



Soldados africanos guardando um caes que foi fechado

maria do hospital.

No dia seguinte declarou-se a greve geral e uma multidão enorme acumulou-se sussurrante e agitada na Avenida Marginal, havendo cabecilhas



No quartel.—Uma força de soldados africanos, muito temidos pelos chinezes, em parada no quartel





No quartel de voluntarios.—Civis preparando-se para ir polliciar a cidade

tempo. Da multidão partiram varios tiros de revolver e um soldado baqueou.

Então a tropa deu uma descarga contra os manifestantes. Um bom numero d'elles cafu varado de balas, ao passo que os restantes, que subiam a mais



os mortos. Recolheram-nos os nossos soldados, envolvendo-os em es'eiras e removendo-os em «camions» para o cemiterio. Vinte e tantos dos fugitivos haviam-se refugiado n'uma casa em ruinas. Foram lá descobertos empilhados uns sobre



Palsanos de guarda á fabrica de electricidade

os outros. Quando se sentiram descobertos saíram e puzeram-se de joelhos deante das nossas tropas pedindo misericordia. No e conderijo ficara só um estendido, porque esse estava morto.

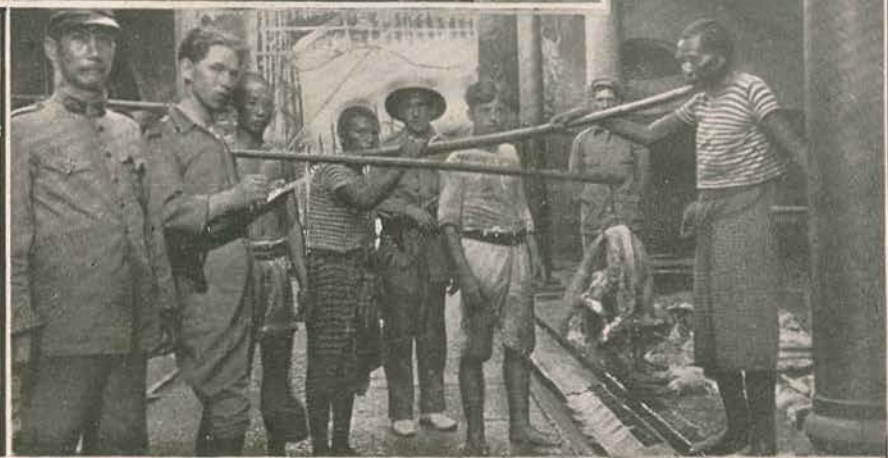
O go e no chinéz não julgou do seu direito o intervir.

Esquartejando as rezes no matadouro

de 4.000, se puzeram em fuga, deixando na sangueira, que cobria o solo, sapatos, leques, lanternas, varapaus e bandeiras.

Se não tomam essa resolução, eram todos varridos por uma metralhadora que pouco depois chegava ao local.

A deserção foi tão completa que nem se importaram com



No matadouro municipal. Pesando a carne que va e seguir para o mercado (Fotografias do sr. Barbosa Pires, especialmente tiradas para a *Ilustração Portuguesa*)



# A ILHA TERCEIRA



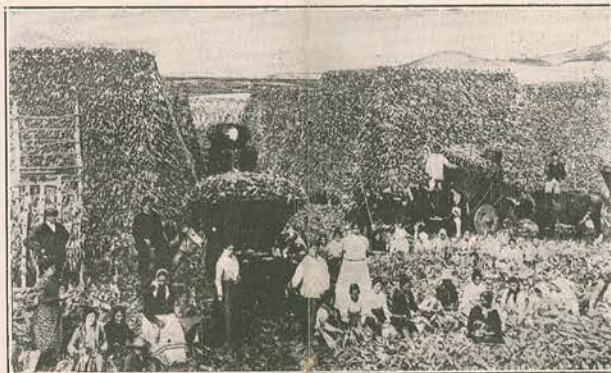
Trajes femininos.  
O capote.

No *Seculo* de 27 do mez passado, o sr. dr. Alexandre Martins Pamplona Ramos, distinto sub-delegado de saude na Praia da Vitoria, expoz com muita clareza as condições atuais da vida na Ilha Terceira e que, com pequenas variantes, se podem considerar as de todos os Açores.

A *Ilustração Portuguesa* pertencera aditar á exposição criteriosa do Ilustre clinico alguns aspéctos da formosa e prospera ilha, como simples documentação grafica, e mais algumas notas que não vinham a proposito na entrevista com o sr. dr. Pamplona Ramos, mas que não

deixam de vir a proposito d'estas duas paginas illustradas. A Ilha terceira é talvez aquela em que são mais ricos os vestigios das transformações geologicas, por que tem passado o Arquipelago, e a que mais duramente tem experimentado os fenomenos vulcanicos, estando ainda bem viva na memoria de alguns velhos a erupção submarina, que durou de 1 a 8 de junho de 1867, a 5 quilometros a oeste da ilha. Na Terceira trabalha-se

a valer. A terra está esculpulosamente aproveitada, essa terra tão pitorescamente accidentada, dominada pelos picos altissimos de Santa Barbara e das Contendas e pelo monte Brazil, onde está o soberbo castelo de S. João Batista, e produzindo abundantemente todos os generos de cereaes, legumes, frutas, etc. A industria da criação de gado e de laticinios, que se tem estendido até as ilhas das Flores e Corvo e para as quaes cons-



O trabalho da estheita do milho.

trias tendem a alargar-se e certamente que dentro em poucos anos a importação nos Açores será apenas do que é impossível lá produzir ou fabricar.

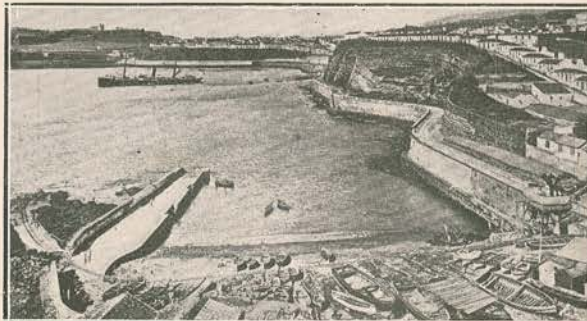
A Terceira é um velho e glorioso baluarte da independencia e da liberdade do país. Foi ali, áquele povo de coração eminentemente portuguez que se acolheu o celebre prior do Crato, o unico opositor que a invasão castelhana encontrou pela frente, depois de ludibriado por quantas testas coroadas a que recorreu para lhe ajudarem a salvar o país das garras de Castela. Os terceirenses reconheceram-no como o rei, mas os hespanhoes, que tinham tudo bem preparado, vi-

braram-lhe o golpe final em 1582. Apesar disso, essa patriótica gente resistiu ainda durante tres anos á usurpação filipina. Em 1829 novamente a Terceira se poz em gloriosa evidencia nas nossas lutas civis, defendendo a causa constitucional. Verdade é que os briosos habitantes da ilha não puderam facilitar o desembarque de Saldanha por se lhes ter oposto um navio inglez,

mas conseguiu-o o conde da Vila a 11 de agosto d'aquelle ano, com a derrota de grande numero de miguelistas. Foi ali que D. Pedro se foi reunir aos seus partidarios com uma expedição, organisando então um novo ministerio; d'ali é que partiu com os famigerados 7.500 bravos do Mindelo, que apresaram o triunfo da causa liberal. Nunca é de mais lembrar estas paginas de heroicidade e de patriotismo que a Ilha Terceira occupa brilhantemente na nossa historia. As suas belezas naturais, o espirito são e



Trajes femininos.  
O manto.



Cais do porto das Pipas em Angra do Heroísmo.



Um trecho da cidade de Angra, vendo-se o mercado de peixe.

tituiria a maior riqueza, se tivessem mais de uma vez por mez comunicação com o continente e com as outras ilhas, na Terceira acusa um desenvolvimento consideravel. De resto, nesta ilha todas as outras indus-

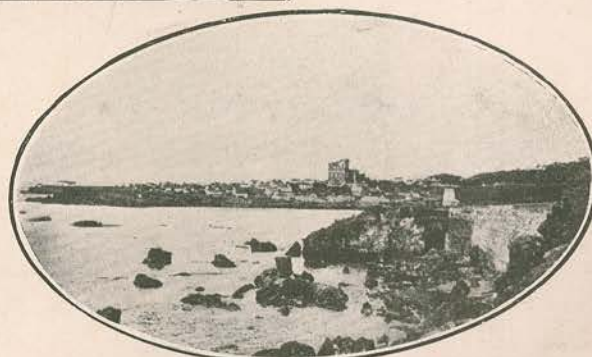


Os foliões do Espírito Santo

hospitaleiros dos seus habitantes, a sua incansavel actividade, são rrialmente atributos que a engrandecem; mas o seu passado historico sob releva-se cada vez mais, á medida que va rareando o velho patriotismo portuguez.



O cortejo do Espírito Santo.



O caminho para S. Mateus, povoação de pescadores, que se vê no ultimo plano



# PEREGRINAÇÃO A LOURDES

**P**ARTIU para Lourdes mais uma peregrinação portuguesa. E' agora, em agosto, que se realiza a grande peregrinação nacional franceza ao santuario dos mi'agres e os fieis, nossos compatriotas, desejam que a sua presença no sitio sagrado coincida com a dos outros peregrinos que de toda a parte lá afluem n'esta ocasião. O dia

cem á classe media e a genuino povo. Gente muito modesta impõe-se os maiores sacrificios para poder custear as despesas da viagem e da estada em Lourdes. Não é a curiosidade que lá a leva, mas a fé e tambem a esperança no patrocínio da Mãe de Jesus, dispensado a quem



Desfraldando o estandarte antes da partida



O sr. Bispo do Algarve, promotor da peregrinação e o engenheiro sr. Fernando de Sousa



Uma mulher paraltica de uma perna, amparada por dois membros da Cruz Verde

15 de agosto é um dos mais solenes no ciclo das festas marianas, por ser o da Assunção da Virgem, e as manifestações de crença e piedade assumem n'esse momento em Lourdes um extraordinario fervor e uma imponencia inexcedivel. Os peregrinos portugueses, este ano, são em numero de seiscentos, procedentes de todos os pontos do paiz. Cumpre notar que, na sua maioria, pertencem



a invoca e lhe reza na mesma gruta em que desoito vezes seguidas a contemplou Bernardette, na alvura imaculada de suas vestes, as mãos postas, os pés calçados de rosas, nos lábios conselhos, recomendações, convites á penitencia... Entre os nossos peregrinos alguns enfermos seguiram, confiados no influxo da agua miraculosa. O sr. bispo do Algarve, D. Marcelino Franco, o tipo do prelado-asceta, foi como chefe da peregrinação. A travessia da Hespanha fez-se com as mesmas facilidades concedidas já em Portugal, onde os peregrinos receberam sempre demonstrações de respeito, ao dirigirem-se, de Lisboa á fronteira, em comboio especial que os conduz u aos Pirineus.

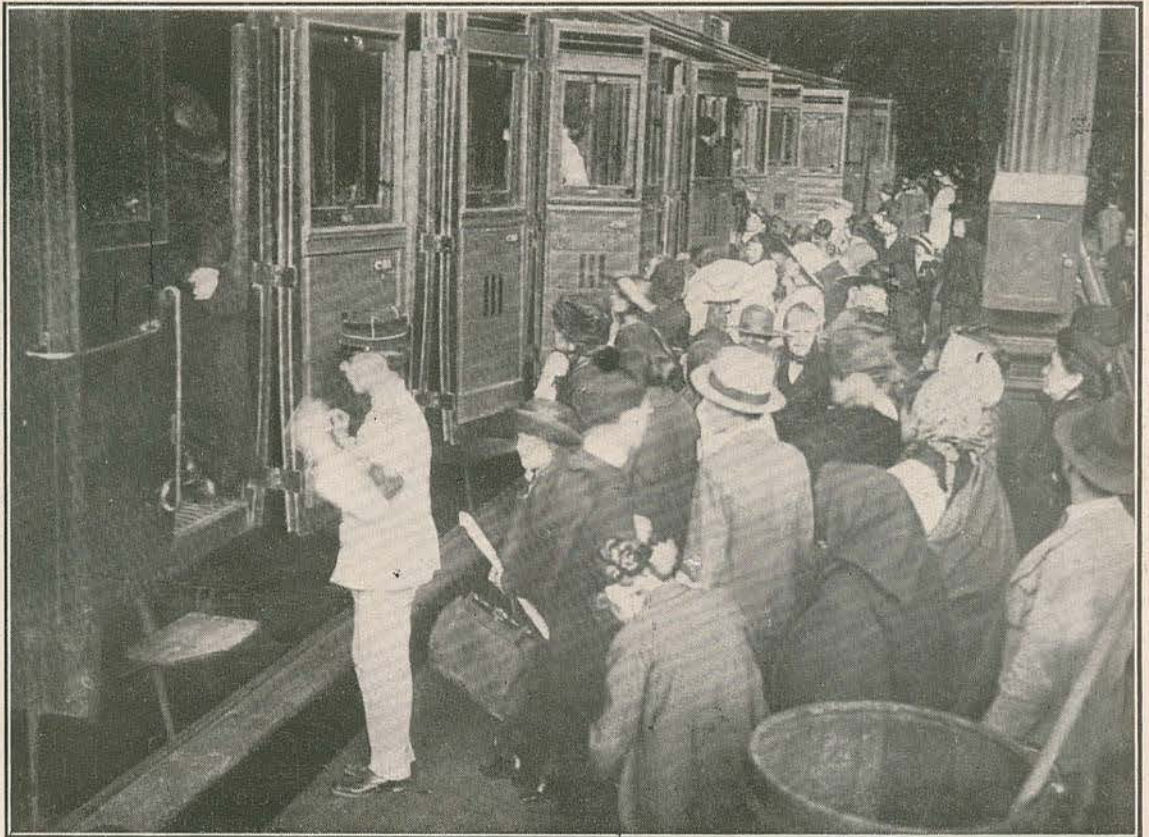


Esperando a saída do comboio

Tambem á hora da partida da estação do Rocio era de notar a circunspeção e silencio comovido dos que ficaram a vêr as despedidas dos que embarcavam. A fé dos que seguiam no comboio parece que se comunicava áqueles mesmos que em sentimento de curiosidade levára á gare.

Todos se conservaram respeitosos perante essas centenas de pessoas que deixavam a patria por algumas semanas, impelidas unicamente pelas suas crenças religiosas, que as levam tão longe a buscar a saude do corpo e a

da alma, não se esquecendo talvez nas suas preces até daqueles que se sorriem delas com indiferentismo e com descrença.



Tomando os seus lugares

(Clichés Salgado)





Quadro do Ilustre pintor sr. José de Brito, enviado á exposição Internacional do Rio de Janeiro

Entre as melhores produções dos pintores portugueses, que se destinam ao certamen internacional do Rio de Janeiro, avulta o quadro do distinto pintor sr. José de Brito, intitulado *5 de Outubro*. É uma tela soberba tendo por fundo a Avenida da Liberdade em Lisboa, vendo-se, além das figuras alegóricas, de um desenho e colorido magistraes, no primeiro plano, as fotografias de alguns dos vultos mais eminentes da Republica, cujos nomes ficaram brilhantemente ligados á historia da revolução.





CONTI-  
NUA-  
MOS a registrar  
com documentos  
preciosos para a  
historia da navega-

ção aérea  
e do estreita-  
mento das nos-  
sas relações com  
o Brasil, as foto-  
grafias mais inte-

S. Paulo, — Visita à Penitenciaria. Os avladores com o director,  
o architecto Ricardo Severo e o consui de Portugal



S. Paulo, — A recepção à colonia portugueza no «Trianon».

(Cliché Fot. Lobo)





Organização do cortejo para acompanhar os aviadores

(Cliché Fot. Lobo)



ressantes que recebemos da estada dos nossos gloriosos aviadores entre aquele povo generoso, nosso irmão, e das honras e deferências que ele lhes continua a dispensar.

Está-lhe a custar o vêr aproximar-se o dia em que eles terão de voltar á patria, mas não tarda que as festas da comemoração da sua independencia lhe



Festa da aviação no Rio de Janeiro. Admirando os aparelhos



seus ideais e anciedade de os vêr realizados, deporão armas e inclinarão as suas bandeiras diante da causa sagrada da patria, que é a causa de todos nós. Hoje o maior triunfo que pôde honrar um partido é aquelle que ele é capaz de obter sobre si proprio para a paz e para o bom nome do paiz em tão delicada

Grupo tirado na sala do Club Ginasico Portuguez do Rio de Janeiro, durante a festa all realisada em homenagem aos aviadores, vendo-se no meio dos aviadores a esposa do sr. dr. Duarte Leite, e por detraz dela seu marido. A contar da direita para a esquerda vê-se em segundo logar o comandante do *Republica*

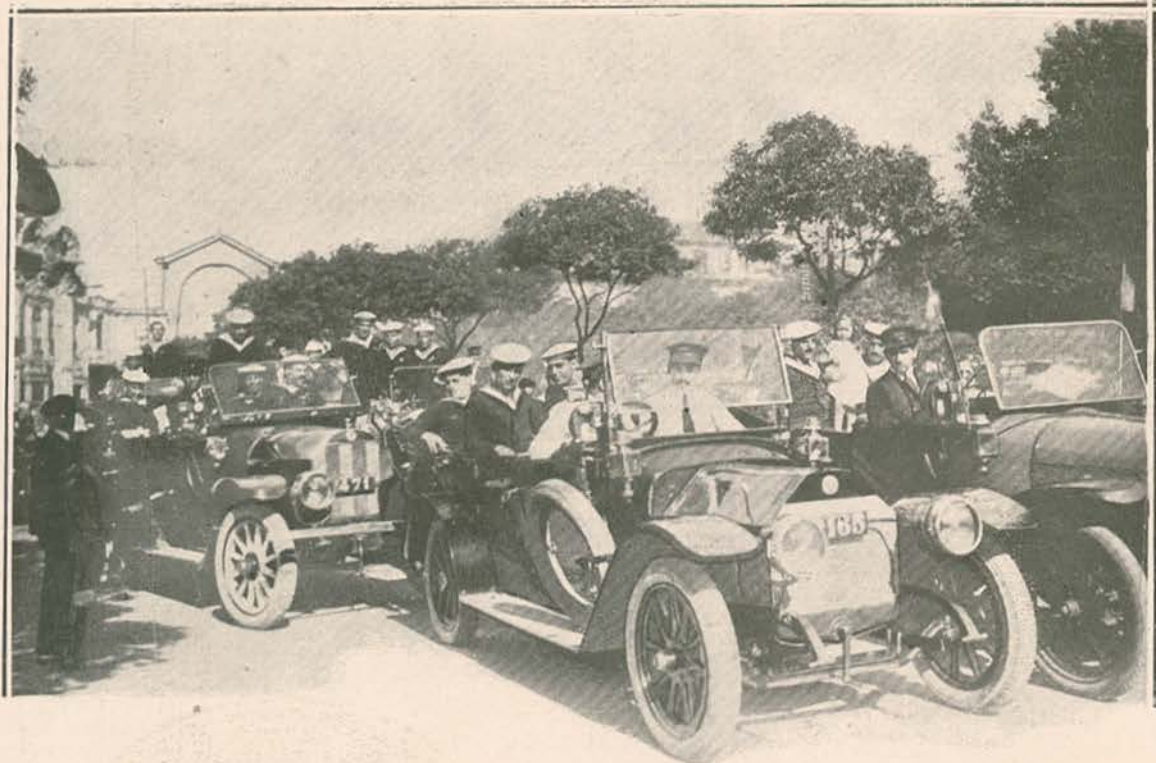
levem um grande numero de bons portuguezes, a começar pelo magistrado supremo da nação, seguindo-se muitos daí em deante, porque, realmente, abriu-se para os dois povos uma fase de convivencia efectuosa e de relações comerciais, como difficilmente se encontrarão entre outros.

Não tardará, com efeito, que o sr. dr. Antonio José de Almeida parta em direcção ao Brasil. De certo que todas as facções politicas, sejam quais forem os



Um aspecto da assistencia — (Clichés Brandão, da *Patria*)





Alguns dos carros que conduziram os marinheiros dos navios de guerra portugueses

conjuntura. Embora, ao escrever estas linhas, a atmosfera política não esteja muito desanuviada, é de esperar que a reflexão serene os espíritos, levando-os á convicção de que atravessamos um momento unico de gravidade na vida nacional e que da fórma por que sairmos d'ele depende o nosso futuro.

Deixemo-nos de situações irredutíveis. Nem

aos homens nem aos partidos fica mal transigir, desde que essas transigencias sejam aconselhadas pelo bem publico e impostas por circunstancias, contra as quais toda a luta seria ingloria e, porventura, criminosa.

Ponhamos a patria acima de tudo, e veremos como nos resgatamos de culpas passadas e a engrandecemos.



Os chauffeurs que ofereceram os seus carros para o passeio dos marinheiros

(Clichés Brandão, da Patria)



# A FESTA DE LUCIANO MOREIRA



Um trecho da assistência

A festa anual de Luciano Moreira, na praça de Algés, constitui sempre um motivo poderoso para ela se encher. Não é só um dos nossos mais estimados e dextros bandarilheiros, é também um mestre querido dos novos que, a troco de muitos trambulhões e outros precalços que nos fazem rir, tem chegado a ser excelentes artistas sob a direcção inteligente e firme de Luciano.

A praça não levava nem mais um espectador, de mais a mais o programa era tentador, para o que o festejado bandarilheiro também é artista. Os touros eram lindos, mas a respeito de bravura, deixaram muito, para não dizer tudo, a desejar, embora com um ou outro sempre conseguisse alguma coisa o «engenho e a arte», metendo Luciano uns pares que lhe mereceram quentes aplausos.

Teve ele a auxiliar-o na sua festa colegas distintos como Rufino da Costa, Teodoro, Cadete, Ricardo Teixeira e Veiga Junior, que fizeram o mais possível para que a lide corresse animada.

Chico Marujo

brilhou, como de costume, numa péga de cara, e todos os forcados foram muito aplaudidos numa péga á volta e duas de cara. Os campinos foram alvo de ruidosas aclamações pela maneira por que recolheram o gado.

Havia um premio destinado ao touro mais bravo que apresentassem os lavradores que forneceram o seu gado para a lide. Este premio, denominado o *da bravura*, pertenceu á casa Cadaval. Outro premio destinado ao touro de melhor apresentação, tipo de beleza, coube a um touro do sr. Emilio Infante.

Luciano foi muito presenteado e abraçado, recebendo mais uma prova inesquecível da estima que o publico tem pela sua pessoa e do alto apreço que tem pelo seu trabalho consciencioso.



2. Luciano Moreira metendo ferros de palmo. 3. Luciano Moreira, vendo-se da parte de dentro da trincheira o bandarilheiro Gadete, tendo á sua direita o cavaleiro Rufino da Costa e á esquerda o cavaleiro Ricardo Teixeira (*Chichés* salgado)



# UMA INSTITUIÇÃO BENEMERITA



O diretor do Albergue, Sr. Alexandre Morgado, e a regente, sentada entre algumas crianças

Assim se pode chamar com toda a justiça ao Albergue das Crianças Abandonadas, que começou por pouco e hoje tem um desenvolvimento e um desafogo, que são realmente ex-

traordinarios para o nosso meio e para a nossa epoca, em que todas as instituições de beneficencia se queixam da falta de recursos. Graças á administração inteligente e escrupulosissima de todos os legados, alguns importantes, que tem recebido o Albergue, este tem prosperado admiravelmente e hoje resgata uma média anual de 300 crianças, ao abandono, á miseria e a todos os riscos que corre a infancia abandonada.

Além das instalações magnificas em edificios proprios na rua de Santo Amaro, o Albergue inaugurou a semana passada um belo Sanatorio no Alto da Boa Vista, no Calhariz de Bemfica, dando-lhe a direção o nome de Sanatorio Conde de S. Marçal, o primeiro e mais devotado defensor da humanitaria instituição. Toda esta grande obra altruistica é feita sob a administração e direção do sr. Alexandre Morgado, a quem o Albergue deve ininterruptamente desde o dia em que se pensou na sua fundação até hoje o mais desvelado, o mais honesto e desinteressado impulso que um homem de coração, de atividade e de energia pode dar a um empreendimento do mais salutar alcance social.

Alexandre Morgado não é só um bom diretor e ótimo administrador, trata tambem as crianças com um carinho ardentemente paternal e interessa-se sinceramente pelo seu futuro.



Um grupo de crianças



Aspecto do novo pavilhão e do jardim.—(Clichés Salgado)



# O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

**NO FIM DO OUTONO**, pelo visconde de Carnaxide.—Não fazem mal as musas aos doutores. O sr. visconde de Carnaxide, socio efetivo da Academia das Ciencias de Lisboa, socio correspondente da Real Academia de Ciencias Moraes e Politicas de Madrid, diretor da revista *O Direito*, cultiva a poesia nas horas que lhe deixam vagas as suas tarefas juridicas. Entre os juriscultos portugueses, occupa o eminente advogado um lugar inconfundivel e dos seus numerosos trabalhos publicados um ha que aos homens de letras deve merecer particular apreço: o que se intitula *Tratado da Propriedade Literaria e Artistica (Direito interno, comparado e internacional)*. O sr. visconde de Carnaxide, que não ha muito deu á estampa um volume de versos intitulado *No outono da vida*, publicou agora outro com o titulo de *No fim do outono*, precedido de um interessante e erudito prefacio. A obra encerra duas partes subordinadas á designação de «Quadros psicologicos», sendo a primeira composta de «sonetos» e a segunda de «composições diversas» e contendo ainda «cantares» e «musa comica», serie de vinte e seis poesias de caracter humoristico. Os processos poeticos do illustre autor justifica-os ele sabiamente no prefacio, em que responde ás criticas; as variadas produções, que se encerram em perto de trezentas paginas, atestam sobretudo a vasta e profunda cultura de quem as burilou, o seu fino espirito de observação, a graça e a elegancia dos seus conceitos e, em geral, um delicado bom humor, que nos deleita. *No fim do outono* é livro que se não percorre sem encanto e proveito. Foi composto e impresso na Imprensa Nacional de Lisboa, o que basta dizer para se ficar sabendo que é muito cuidada a edição.



O sr. visconde de Carnaxide

lho scientifico, para cuja realizacão contribuíram os bons officios do nosso ministro em Bucarest, sr. Martinho de Brederode. Os que se interessam pela ornitologia hão de ter no devido apreço a importante contribuição scientifica do sr. H. dos Passos Freitas, que pertence ás mais importantes colectividades estrangeiras de sciencias, entre ellas a Sociedade de Geografia de Londres e a dos Estados Unidos. O opusculo foi editado em Bucarest e está datado da Quinta dos Passos Freitas, Funchal, em 1 de junho ultimo.



O sr. Marlo Azenha

**FLÓRICE**, novela *interceptionista*, por Mario Azenha.—O sub-titulo elucida sobre as tendencias esteticas do moço escritor já conhecido, como literato da nova escola, pelo seu *Passionario*. O sr. Mario Azenha ostenta idéas estra-

Entre os novos livros, a que faremos referencia, contam-se dois de jornalistas muito distintos. Um intitula-se *Soliloquios espirituaes* e é devido á pena elegante, conceituosa e laureada de Bourbon e Menezes, outro tem por titulo *Varanda dos meus amores*, coleção de cronicas subscrita por Norberto de Araujo, um dos mais talentosos cultores do moderno jornalismo.

O BIBLIOFILO JOÃO.

nhas e um estranho estilo, o qual não deixa de, por vezes, irradiar beleza. E', afinal, um poeta que escreve em prosa. A sua concepção de arte resume-se n'este conceito: «Na literatura de hoje, menos beethoviana, importa somenos ao escritor a anatomia do descriptivo; esta reserva-se ao artista-espelho, aqueles impotentes do inventivo que fazem dos olhos uma objetiva—e da sua arte uma fotografia. O verdadeiro genio é alheio á percepção do mundo exterior; a visualidade da sua intelligencia limita-se ao exame atento, inventario minucioso, da sua paisagem interior, indiscutivelmente mais complexa e insolúvel». Edição do autor.



O sr. Passos Freitas

**THE PASSOS FREITAS ORNITHOLOGICAL EXPEDITION TO THE DELTA OF THE DANUBE**.—O nosso compatriota sr. H. dos Passos Freitas realisou, em abril e maio d'este ano, uma expedição ornitologica ao delta do Danubio. O opusculo que temos presente, redigido em inglez, dá conta d'esse notavel traba-



# A LAGOA DE PATAIAS

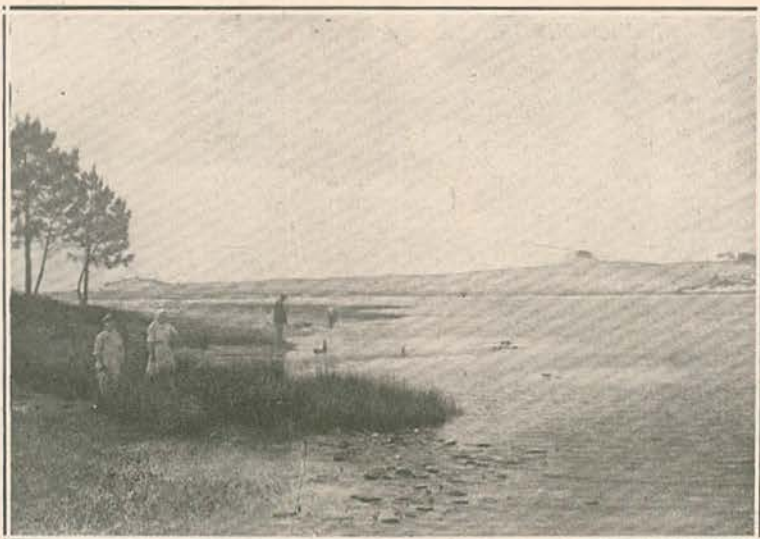
Pataias é uma freguezia de Alcobaça. Fundada no meio de dunas revoltas, tem-se trabalhado muito para as fixar e cultivar. E' terra de gente ativa e honesta; cultiva os campos e dedica-se á industria e nos ultimos anos acusa um desenvolvimento extraordinario.

Encravada nas suas areias tem uma linda lagoa, de que damos dois aspectos. As suas margens já se encontram belamente arborizadas. Caça-se muito n'elas e pescam-se atualmente diversas qualidades de peixe, contando-se enormes enguias.

A Lagoa, que fica mais para o lado da costa, é muito funda e ligam-se-lhe superstições. Dantes pescava-se lá muito, mas só ruivacos e muitos anos se esteve sem pescar porque em 1600, segundo diz um velho texto, uns pescadores tiraram as redes com uma grande quantidade de ruivacos, mas com estes vinham outras tantas salamandras.

Uma pesca de fazer arrepiar!

Mais tarde, do lago das Caldas da Rainha e de outros foram levadas algumas especies



A Lagoa de Pataias

e deitadas na Lagoa. Em poucos anos a reprodução tornou-se prodigiosa e hoje veem-se cardumes de peixes encarnados, brancos e pretos aflorando á superficie da agua e fornecendo bons exemplares dêsse genero de pesca, que ainda são muitos, quando o mar lhes fica longe, ou a bravura dêle na costa não permite pescar.



Na margem da Lagoa—(Clichés do fot. amador sr. João Magalhães Junior)